

Educação, Direito de Todos e Todas

"Educação do Campo: direito de todos, dever do Estado e compromisso da comunidade". Assim diz o grito de ordem da comunidade do MST (Movimento Sem Terra), determinando a valorização e o cuidado que tem com a formação de crianças e jovens acampados e assentados.

Mas, como nem todos fazem sua parte, na data de 13/10/2021, foi momento de cobrança por parte dos educandos/as que têm sofrido com a falta de cumprimento dos deveres de uma das instâncias essenciais nesse processo, o Estado.

O Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a Terra e com a Vida, do município de Cascavel foi construído pela comunidade, isso mesmo, a estrutura escolar foi edificada por quatro comunidades, sendo o Assentamento Valmir Mota de Oliveira, o pré-assentamento. Resistência Camponesa, o acampamento Primeiro de Agosto e o acampamento Sete de Setembro (que teve desocupação em 2017, após mais de 20 anos de trabalho na terra).

Esse colégio é público e é função da secretaria de educação estadual a sua manutenção, contudo, os recursos são tão poucos que não cobrem os custos de uma reforma. Segundo depoimentos da comunidade, não é boa a qualidade da madeira (sim, é uma escola de madeira) e por isso foi se deteriorando com a ação do tempo e hoje há inúmeras frestas nas paredes, as portas não fecham mais, as janelas estão caindo e várias tábuas estão apodrecidas.

Além disso, há um sério problema de abastecimento de água, pois o poço semiartesianos não atende às exigências sanitárias e ainda não foi liberado recurso, solicitado há meses, para transposição da água de outro poço que também atende a escola municipal próxima.

Em virtude disso os estudantes ficam prejudicados com suspensão de aulas cada vez que acaba a água, e ainda não acabaram os problemas dessa comunidade: a falta de manutenção das estradas dificultam, e até impossibilitam, que algumas linhas de transporte escolar façam o trajeto habitual, ou seja, causam mais faltas dos estudantes às aulas.

Estar dentro de um assentamento não pode ser razão para o descaso que essa instituição vem sofrendo. Se é direito de todos, se a comunidade tem compromisso - tanto que edificou a escola, então, cabe ao Estado cumprir seu papel. Não basta dizer que há igualdade no rateio dos recursos, tendo em vista que falta o básico, o alicerce

para a promoção da educação de qualidade nesse espaço. Medidas paliativas vão ajudar, contudo o que falta é um prédio escolar com tudo dentro.

Esse povo trabalhador tem o direito de ver seus filhos e filhas bem formados, afinal estão produzindo e nos alimentando diariamente com comida saudável, orgânica. Além disso, é o MST que tá tirando muitas famílias das misérias da periferia urbana.

Que o governador Ratinho Junior e seus secretários tenham sensibilidade e atendam a demanda desse colégio, que é urgente. A comunidade jamais vai abrir mão da escola, pois é educação que muda o ser humano e o ser humano transforma o mundo, como já dizia o grande mestre Paulo Freire.

Comunidade escolar do Colégio Estadual Aprendendo com a Terra e com a Vida